

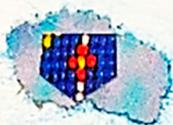


# GEROL

# ENA

# VA

# LHA



**ORGANIZADORAS:**

Kieza Fran Nascimento

Lilian Silva

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

10 anos





Lílian Silva (@liliansilvx) é filha de Maria e Eneas, nascida em Coelho Neto/MA e cria de Sobral/CE desde 2001. Mulher cis, preta, poetisa, produtora cultural e, também, psicóloga graduada pela UFC-Sobral. Ao longo de sua trajetória litero-poética participou dos Slam da Quentura e Slam das Cúmadi, na cidade de Sobral/CE; tendo sido campeã na 34ª Edição. Tem a Literatura como lugar de transbordamento de seus pensamentos. Na produção cultural iniciou em 2022, como estudante do projeto Produção de Perifa e Social Media do Slam CE 2022. Em 2023, os fluxos continuaram como Assistente de Produção dos projetos Festival Quarentena de Cinema, Cerol e Navalha, Slam CE 2023, bem como integrando a equipe de Produção Executiva da Agência Periferiques e a equipe de professores do projeto Produção de Perifa.



Kieza Fran Nascimento, natural de Sobral, CE, é uma poeta e produtora cultural atuante desde 2015. Reconhecida na cena slam cearense, co-fundou o Slam da Quentura e a rede Slam Ceará, no qual é uma das coordenadoras, junto ao Coletivo Fora da Métrica. Como idealizadora do Produção de Perifa, ela promove capacitações em produção cultural para pessoas das periferias, buscando inclusão e retomada através da escrita. Premiada com o Prêmio Pretas Potências em 2023 pelo Preta Hub e Ministério da Cultura, seu trabalho gira na promoção da arte e da cultura, além de administrar carreiras de artistas e espaços culturais independentes.

# GEROL EMA WA LHA

**ORGANIZADORAS:**

Kieza Fran Nascimento

Lilian Silva

**SER  
TÃO  
CULT**

10 anos

Sobral - CE

2024

## CEROL E NAVALHA

© 2024 copyright by Kieza Fran Nascimento e Lilian Silva. (Orgs)  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

**10 anos**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaoacult.com.br  
sertaoacult@gmail.com  
www.editorasertaoacult.com.br

**Cordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antônio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antônio Jerfson Lins de Freitas

**Revisão**  
Antônio Jerfson Lins de Freitas

**Diagramação**  
Rosilene Alves de Albuquerque

**Catálogo**  
Leolgh Lima da Silva - CRB3/1967



## FICHA TÉCNICA

**Organizadores:**  
Kieza Fran Nascimento e Lilian Silva

**Produção Geral:**  
Lilian Silva

**Produção Executiva:**  
Kieza Fran Nascimento

**Designer:**  
Alana Lara

**Social Media:**  
Raísa

**Tradução em Libras:**  
Anne Yslany

**Capa:**  
kulumym-acu

**Editora:**  
Sertão Cult

**Idealização e Produção:**



## APOIO

Esse projeto é apoiado pelo EDITAL SÉRGIO PRESLEY DE FOMENTO ÀS AÇÕES CULTURAIS - LEI PAULO GUSTAVO SOBRAL da Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral, conforme especificação contida neste Edital e em seus anexos, elaborado com base na Lei Complementar nº 195/2022, no Decreto nº 11.525/2023 e no Decreto nº 11.453/2023. Esta chamada é realizada com recursos do Governo Federal repassados por meio da Lei Complementar nº 195/2022 - Lei Paulo Gustavo.

Apoio:

Projeto financiado pela Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral com recursos provenientes da Lei Federal Complementar nº 195/2022 - Lei Paulo Gustavo, de 22 de Julho de 2022.



C416 Cerol e navalha. / Organizado por Kieza Fran Nascimento, Lilian Silva. - Sobral CE: Sertão Cult, 2024.

68p.

ISBN: 978-65-5421-134-5 - papel  
ISBN: 978-65-5421-135-2 - e-book - pdf  
Doi: 10.35260/54211352-2024

1. Poesia. 2. Literatura. 3. Cultura popular. 4. Diversidade cultural. 5. Slam. I. Nascimento, Kieza Fran. II. Silva, Lilian. III. Título.

CDD 869.1

# PREFÁCIO

Prefaciando Cerol e Navalha é, sem dúvida, uma grandeza celeste. Este imenso azul que paira sobre nossas cabeças só tem esta qualidade de imenso, penso eu, porque tem em si um pouco de cada um de nós; que nos dissolvemos dia após dia em busca de nossos sonhos.

Cerol e Navalha é, antes de tudo, um manifesto. Um manifesto que nasce da busca e luta constante por expressão e afirmação pessoal e, como um rio que encontra outro rio, conflui nas diversas manifestações de expressão coletiva. Assim, se expandindo em precedências e ressonâncias com o que ainda virá. Cerol e Navalha, agora em sua versão livro, representa a materialização da potência transformadora do encontro. As palavras aqui plantadas, antes foram vozes silenciadas, que antes foram pensamentos mutilados, que antes foram algo estranho, desconhecido, sentido em cada parte de nosso corpo-casa, mas que encontrou o caminho das sementes-letras, se fez palavra e transformou-se nesta bonita, cortante e estrondosa floresta-poética-flutuante, que agora pode voar, pousar e polinizar outras vidas. Vidas estas, quase sempre, vítimas da navalha dilacerante do “não-Ser” e não pertencer.

Cerol e Navalha nasce das rupturas, das brechas e quebradas de Sobral e Região Norte do Ceará com o intuito de amplificar “as vozes e expandir as narrativas de poetas-slammers que recitam poesias-que-cortam, cartografias de si que se mesclam com as cidades-chamas. É um mergulho nas antropofagias e escrivências de corpos marcadas geograficamente, residentes das periferias e emergidas das poeivivências dos interiores”.

Portanto, Cerol e Navalha é a plena reivindicação de si e de seu lugar como gente no mundo. E aqui tensiono com um questionamento: quem disse que somos das periferias? Mestre Bispo nos apontou que seríamos periferia se fizéssemos parte desse povo que tem a verticalidade como bússola e a centralidade em si mesmo como farol. Mas não é isso que compõe nossas trajetórias que são ancestrais e se atualizam nesse tempo de agora. Estamos nos posicionando a esses espaços ou confluindo com eles? Por que nos nomear com a palavra amaldiçoada do colonizador?

Cerol e Navalha, com suas múltiplas vozes, é este espaço de confluência de vidas, de modos de pensar, sentir e construir sentidos que cortam como navalha os véus do colonialismo que nos tirou o direito de ser gente, de ser pertencente. Cerol e Navalha somos nós nos movendo como pipas ceroladas no imenso azul, atravessando o mundo, cortando as cabeças de quem ousar calar a nossa voz. Agora nós vamos falar sobre nós, nossa história e com as palavras que quisermos. Atravesse a bonita, cortante e estrondosa floresta-poética-flutuante.

**Kieza Fran Nascimento e Lúlian Silva**

# SUMÁRIO

## **MALINO, O BALA**

Bicho.....	7
Fi de José e Maria.....	8

## **NETO DUARTE**

Luto a luta contra o luto.....	10
Silêncio.....	11

## **THAY**

Meus sonhos não são negociáveis.....	13
O amor de Oxum, esse eu tenho!.....	14
Fragmentos de saudade.....	15

## **POETA ADRIEL**

Entre a vida e o sonho.....	17
O peso de ser poeta.....	18

## **LEO NAISEN**

Mais uma sobre racismo.....	20
Patriotário.....	21

## **MANOL**

Meu arco íris só tem o vermelho do sangue dos meus.....	23
Brasil! Ame ou deixe?.....	24

## **SOL**

Quem dera se a arte matasse fome.....	26
Gato preto.....	27

## **LANA**

Estatística.....	29
Parem de nos matar.....	30

## **MARCELA SENA**

Ancestralidade.....	32
Quantos traumas?.....	33

## **AKWA DA SYLVA**

Ystória.....	35
Canto pra lembrar.....	36

## **SIRIUS**

Grito da favela.....	38
Sociedade dos delírios.....	39

## **FIH DA DUINA**

E o sol da liberdade?.....	41
Irão me ouvir ou me odiar?!.....	42

## **PRETA POETA**

Campo de batalha.....	45
Espelho.....	46

## **RAYELEN**

Meu nome é surda.....	48
Eu era.....	49

## **MOON KENZO**

Cio.....	51
Epitáfio.....	52

## **SARA SILVA**

Sagrado é meu amar.....	54
São 19 anos.....	55

## **EUTÊMIA**

De onde eu vim.....	57
Labirinto.....	58

## **MAYA ROSA**

Deus me perdoe .....	60
Memórias.....	61

## **RÊH**

A poesia do artista.....	63
Aqui nao é o teu lugar.....	64

## **MALIKA**

Corpo celeste.....	66
Invenção.....	67



## **MALINO, O BALA**

Natural do bairro Nossa Senhora de Lourdes e da comunidade do Sítio Potós, em Ubajara-CE, começou na arte desde que se entende por gente, desenhando até conhecer o rap aos 14 anos, tendo como referência facção central, Don L etc. e seu irmão mais velho, que o apresentou à ponta do iceberg da cultura e começar a também escrever suas ideias e vivências. Lançou seu primeiro single em colaboração com o DJ e produtor Enejaru e o MC Dedezaum, intitulado Fé no undergroovund. Fez participação especial no EP Recriatura, dos Bardos, na faixa que introduz o EP. Fez sua primeira apresentação no evento Desmantelo Cultural, organizado pelo coletivo Artenokilo, e está finalizando o single Retirante em parceria com o rapper Jó Odara.

## BICHO

Eu virei homi bem antes de virar gente  
Eu era bicho e tinha cerol nos meus dente  
Corria ligeiro, num podia ver pisca-pisca  
Tava 'interado' em quem era e quem seria

Era coruja enxergando no 'mei' do breu  
Num tinha bicho mais ligeiro do que eu  
Fazia zuada que endoidava até cigarra  
Era rasteiro que o piso era minha casa

Num tinha shampoo que matasse os piolho de cobra  
Nem ratoeira que espantasse os rato da porta  
E tinha gato, mas o rato é cabuloso  
Peguei os rato, fiz de 'janta' e de almoço  
Mas um dos rato roeu foi o meu estômago  
Por isso, filho, eu tô sem fome e chupo osso

Até já voei alto, atravessei de norte a sul  
Pousei no verão, fiz uma toca de tatu  
Os que era igual eu morreu de fome  
Pergunto pra tu  
Como que sustenta gavião com 'decumê' de urubu?

Desci, subi a serra, vi sangue irrigar essa terra  
Vi amigo meu morrendo por causa de uma guerra  
E quando a bomba estourou, ficou quase nada  
Se ela papocar de novo, só vai sobrar eu e barata

Tentaram atrapalhar meu frio com uma ruma de 'chibatada'  
Eu cresci com os couro quente por causa das chinelada

Eu virei homi bem antes de virar gente e doutor nem me escutava  
Eu não respeito esse bicho que num confia na minha palavra  
Eu tinha cerol nos meus dente e sabe o que eu mastigava?

Cimento, areia, brita, engolia tudo com água  
Cuspia essas coluna que sustenta tua casa  
Ainda sobrou saliva pras BR que cês passa  
Eu era bicho, eu já fui gente, hoje eu sou poeta, mas num esqueci como mata

# FI DE JOSÉ E MARIA

Trabalha duro, José  
Que teu fie ainda não é homem  
Trabalha duro, José!  
Senão teu fie vai morrer de fome  
Trabalha duro, José!  
Tu sabe onde pega morte e onde  
compra vida  
E repara que a labuta não descansa  
Teu fie ainda é criança e corre  
Senão teu fie vai morrer de fome  
bem antes de virar homi

Maria  
Alquimista da vida cotidiana  
Que faz metade virar dobro  
Triplica os terço pra quinta e ainda  
faz sobrar pro almoço  
Mas no quarto  
No quarto de despejo, a sexta-feira  
não é santa

Pra ele, nós tem a vida menos valiosa  
que a demanda  
É como se um deles fosse mais que a  
nossa gente inteira  
E o que eles faz é tão sem graça  
Mas é bom que tu se surpreenda

A criança deles pode até ser  
Talvez seja porque elas pode ter  
Onde eles pode andar, nós tem  
que correr, onde eles pode sorrir,  
nós tem que sofrer, onde eles pode  
comemorar  
Nós tem que agradecer

Eu não  
Tá nas mão de Deus, que é bom o  
tempo todo  
Pode até doer no início, mas ele vai  
devolver em dobro  
Quando ele se dispersou e hoje faz  
morada em nós  
Temos o poder dele nas mãos

Tipo segurando o infinito aqui na palma  
E meu amor me pede calma  
Mas tenho pressa e posso fazer pin-  
turas, obras e sons  
Mas se eu quiser, também posso tirar  
sua vida

Temos mil palavras para a morte  
E desde que os português trouxeram  
ela em seus navios  
Bicho que não tem predador natural  
Nem remédio conhecido  
Bicho que é faca, é corda, é pau, é tiro  
Bicho que é fome, é os homi, é pisa,  
é amigo  
É vírus que contamina pai, mãe,  
irmão, irmã, filho

Mas eu também sou bicho solto  
E as tecnologia ancestral me ensinou  
Por isso mermo eu não confio  
Só confio no suor do trabalhador  
Porque quem caminha pelo certo não  
baixa a cabeça pra inimigo

Então trabalha duro  
Que nós é carne viva, ferida aberta e  
a estrada é salgada e quente  
Qualquer passo fora de casa dói na gente  
O doce tá nas vitrines, o dia frio  
que o Djavan canta tá escasso e o  
final feliz deixaram pros filme

Viva a pirataria e nossa disposição  
pra existir, viva ela  
Rebolaram aqui os retalho  
Vestimos e hoje eles quer nós nas  
passarela  
Entre salões, museus e vielas  
Nas construções, prédios e edifícios  
Então, trabalha duro, José  
Que teu fie ainda né homi  
Mas é um pedacin de tudo  
É iris e horizonte



## **NETO DUARTE**

Sou Neto Duarte, oriundo do interior norte do estado do Ceará. Sobral, terra do “sol”. Vivo a vida como artista em diversas áreas. Ator, produtor cultural, diretor, slammer, artista plástico etc...

Estudante de teatro (licenciatura) e professor em uma OSC da cidade. Pai de meninas e babão acima de tudo.

Nasci no berço da arte e sempre levando a arte comigo.

# LUTO A LUTA CONTRA O LUTO

Luto

Luta

Luto!

Longe de tudo a luta

Próximo a mim eu luto

Vizinho a ti um luto

Lutas perdidas

Lutos contidos

Lutas mantidas

Lutos ocultos

Lutas discursos

Lutos escuto

Lutaram em busca do não luto

O luto buscou lutadores

Na luta de batalhas difíceis

Essa terra perdeu grandes atores

Labuta na luta

Silêncio no luto

Gritos de lutas na rua

Choros de lutos nas vias

Eu via a luta em tudo

Mas tudo que eu via era luto

Luto à luta contra o luto?

Lutei!

Perdi!

E como muitos estou enlutado

Fluxo e dor no coração parado

Abismado com tudo que vejo

A luta arde como percevejos

O luto vibra nos fluxos dos leitos

Silêncio!

Xiiii... Por favor silêncio

É só um minuto de silêncio

A cada vida perdida

Vidas silenciadas

Tipo...

MORTE E VIDA SEVERINA

# SILÊNCIO

As vezes no silêncio  
Me pergunto quem sou  
As vezes no silêncio  
Me vejo sozinho  
Nas noites frias  
Esfria minha alma  
A calma se vai  
Os olhos não caem  
E no silêncio da noite  
Não consigo dormir  
Aqui dentro de mim  
Me perco e me acho  
Me arrosto  
Para um mundo escuro  
Absurdo  
Susto que me atormenta  
Lamento  
Lamenta, lamente  
Minha mente desmente  
Dizendo não está só  
No pó, na cinza escura  
A cura, passa longe de mim  
Afim de me empurrar  
No azar, na má sorte  
Tentaram me chamar pra morte  
Aposte! Aposte  
A porta se fecha  
Pra mim ninguém abre  
Só espero que mais essa noite se acabe  
E eu não acabe bebendo  
Que o sono chegue, chegando  
Que entre sem bater na porta  
Aposta? Aposte  
Sonharei pulando da ponte  
Por sorte no salto  
Me bato com a morte  
No norte sombrio  
Sigo com peito vazio  
Faltou água, faltou força  
Tentei me esforçar

Tentei forçar os outros  
Cai no meio da rua  
Não tem atuação certa  
Minha vida ficou indiscreta  
Mas na fé  
Tambores bateram pra mim  
Afinal o final não chegou  
Ainda me sinto ator  
Diretor do meu próprio destino  
O ensino me ensina  
Leituras me abrem a mente  
Na terra plantei a semente  
Poderia ter plantado meu corpo  
Ainda bem que depois do destroço  
Me refiz e voltei a viver  
Da ponte pulei  
Mas foi só pra me banhar novamente.



Maria Thais, também conhecida como Thay. Sou uma artista nascida e criada no Bairro Dom José, em Sobral-CE. Meu envolvimento com a arte começou na escola, onde participei de atividades como teatro, ballet e coral, programas que existiam na rede pública de ensino. Na SAFS, uma ONG existente em meu bairro, tive meu primeiro contato com produção cultural, fotografia, artesanato e percussão, abrindo caminhos para meu desenvolvimento artístico. Atualmente, sou poetisa, slammer, amante da percussão, produtora cultural e acadêmica do curso de Direito. Organizo o Slam das Cumadi, a primeira competição de poesia falada de mulheres do Ceará, e faço parte do Coletivo Fora da Métrica, contribuindo com a organização do Slam da Quentura e do Slam Ceará.

# MEUS SONHOS NÃO SÃO NEGOCIÁVEIS

**MEUS SONHOS NÃO SÃO NEGOCIÁVEIS.** Quero prosperar, criar rotas, retomar, caminhar. Como diz Emicida, eu nunca vou voltar para minha quebrada de mão e mente vazia!

Então, caminho, caminho no meio de gente inteira e também no meio de gente vazia, que ocupa lugares de poder, mas no final, não podem nada!

Caminho no meio das inconsistências, mas sempre tentando sentir o solo deste chão, pois quem tem apenas anseios individuais jamais entenderá a luta coletiva.

Estou em busca de saber cada vez mais qual é meu lugar. Não me intimido com o errar, não me intimido com teu olhar, não me intimido em buscar, em cair quantas vezes for preciso, mas jamais vou perder a sede em levantar e de novo querer caminhar.

Mas sempre caminhar do lado certo da história!

Sei da minha história, sei de onde vim e sei do ventre que nasci. Então, sigo bem, pois hoje sei muito bem o caminho que quero seguir.

Então pode falar o que quiser, dizer o que eu sou, o que eu não sou, o que eu não vou passar de ser, ou o que eu talvez nunca vou ser. Deixo você e qualquer pessoa criar quantos “eus” quiserem criar. Mas meus sonhos não são negociáveis, sei o que sou, para onde vou e o que quero fazer.

Então Por mim, pode falar o que for, pois graças a minha mãe Oxum, aprendi a me dar meu próprio valor e meu próprio respeito.

Sei muito bem quem me guia. Sigo do lado da fé, mas é a fé que bate tambor e acredita que podemos errar, mas que mesmo assim podemos voltar a progredir, na humildade, mas não nessa humildade que vocês adoram falar e até se orgulham, mas na humildade de querer prosperar coletivamente.

E um dia me perguntaram se eu tinha medo de ser essa mulher-menina. Não, não tenho medo. É o que me faz permanecer viva, ser uma mulher-menina.

Então Sigo, sigo com os valores que aprendi em casa, no levante e no terreiro e querendo seguir me respeitando e entendendo que vou ser tudo, absolutamente tudo o que eu quiser ser!

## O AMOR DE OXUM, ESSE EU TENHO!

É que eu não sou sua; hoje compreendo que sou todinha minha. Na estrada da vida, aprendi a respeitar o templo que eu sou, a respeitar todas as dádivas dos meus traços e abraçar até aqueles que me causam um pouco de dor.

Nunca fui de sentir pouco. Por muito tempo, achei que esse era o meu maior defeito. Mas inverte essa lógica, e hoje me pergunto: será que amar de verdade, se doar de verdade, não é minha maior qualidade? Ser 4-4-2 vida rasa nunca vai combinar comigo, então não adianta eu surfar nesse hype.

Sou libriana, emocionada, que se importa com os detalhes. Quando amo, amo de verdade e não tenho medo de me entregar e de navegar nas ondas sem fim do amor.

Mas nem adianta vir com câô, não caio no teu desamor. Sou filha de Oxum e, como diz Poliana Herica, quando o desafeto me encontrar na encruzilhada, lavarei as minhas joias traçarei outros caminhos, fazendo novas histórias.

Junto com a correnteza do rio, ti deixo ir embora e não penso duas vezes em virar as costas. É aí que compreendo que sou rio com correntezas intensas. Ou entra sabendonadar ou morre afogada, pois Oxum jamais me deixará na indignidade.

Assim sigo lembrando que, independentemente o amor de Oxum, esse eu tenho.

E hoje te entendo, Mariana Félix; somos poetas, metade amor e a outra metade, essa grande poesia incompleta.

## FRAGMENTOS DE SAUDADE

Não espero respostas,  
Não espero que volte,  
E muito menos que corresponda!

Mas me bate uma onda,  
Toda vez que a saudade dói,  
Toda vez que ela aperta o peito,  
E mesmo que eu tente caminhar,  
ela me puxa como um imã de geladeira.

Quando menos percebo, eu me lembro,  
Lembro de cada detalhe teu,  
Do sorriso que sorria com o corpo todo.

Olhinho puxado,  
meio acanhada seguido de um:  
“Ôh Amoooooor, para!”

Eu não te espero,  
Como diz Mariana Félix:  
Se tu tivesse só de passeio na minha vida,  
eu te chamava e dizia que estou  
te esperando ainda.

Mas te vejo bem,  
Te vejo feliz e eu fico feliz demais!

Então, eu e Mariana tornamos a dizer:  
Não te bagunço por respeito,  
mesmo sabendo que eu posso.  
E essa, essa é a maior prova que eu  
te amo!

Mas a saudade dói e só por isso eu  
escrevo,  
Escrevo poesia pra passar essa dor e  
trazer todas as lembranças pra cá.

Do mar que a gente fazia virar  
sobre a cama nos dias difíceis com  
aquelas calcinhas froxinhas que só pedia  
abraços,

Beijos e conversa fiada.

Não era sexo,  
Nem corpo bonito,  
Era apenas sorriso,  
O sorriso,  
Que fazia o corpo inteiro sorrir  
também!



## **POETA ADRIEL**

Sou conhecido por geral como poeta Adriel. Faço poesia há quase 4 anos, comecei me expressando nas redes sociais e nisso fui gerando visibilidade e reconhecimento nas ruas. Campeão de vários campeonatos de poesia em Fortaleza, além de ficar em 3º lugar no Campeonato Estadual de Poesia falada em 2023. Sou MC de batalha e tenho vários clipes no YouTube e músicas no Spotify.

## ENTRE A VIDA E O SONHO

Periferia pede paz,  
até quando vai escorrer sangue de  
gente inocente,  
já não aguento mais  
ver na TV e jornais,  
nossa juventude morta  
nessa guerra frequentemente

Até quando, vamo entender que o  
sistema é o maior vilão  
Propaga ódio na favela e quer ver a  
destruição

Se dividimos em facção  
Bairros vizinhos e mesma área  
Mas por conta de siglas  
As mentes são divididas  
E a violência nas ruas  
infelizmente ela é diária

Escrevo mais um diário  
Mas nunca virei detento  
Pra não ser um presidiário  
Eu fui esperto e atento

A tempo,  
pra plantar e colher a semente  
A tempo pra pensar  
e ser um jovem diferente

Essa aqui eu fiz pensando num irmão  
que foi embora  
Um jovem negro sorridente Skatista  
e bom de bola

Mas quantos curte uma marola  
E só por isso é perseguido  
Se eu fosse branco de olho claro  
Não era visto igual bandido

Mas como não sou  
Por Deus sou protegido  
Onde passo, geral observa  
É o poeta conhecido

E assim eu sigo  
Vivendo e escrevendo a vida  
E pra não me verem como inimigo  
O rap foi a minha saída.

## O PESO DE SER POETA

A vida me tornou um grande poeta  
E você é uma grande pessoa  
Por sempre focar em suas meta  
E querer honrar sua coroa

E a coroa que eu carrego é de  
espinho  
Só por ter nascido pecador  
Às vezes sei que erro o caminho  
Mas sempre aprendo COM A DOR

COM ADÃO, com Noé,  
com exu, com oxossi,  
com Maria, com José,  
com ogum, Santo forte

Quantos que tão procurando a morte  
Sem mirar o olho pro horizonte  
Quantos que a vida deixou sem norte  
Sem família o menor foi pro BOND

E eu só querendo ir pra BAND  
Pra TV, não bandidagem  
Cantar o sentimento que expande  
Ou na Globo, igual sabotage

Cuidado com a forma que cê age  
Quando o assunto se trata de sonho  
Rolés, droga, libertinagem  
Se torna vício, um atraso medonho

Verso que no coração eu ponho  
Pra diariamente estar sempre na luta  
Um passo em falso a preguiça me  
para  
Ou ela me mata ou ela me multa

Por isso eu tô sempre na LABUTA  
Freestyle no busão nós LA BOTA  
Pois do rap me tornei recruta  
Colhendo FRUTOS, rimando em  
FROTAS

Fritando no sol o dia inteiro  
E a cada segundo fazendo VALER,  
o VALOR que eu não encontro em  
notas  
Mas sendo grato somente em viver.

Até montanhas eu posso mover  
Mas pra mente rasa,  
isso se torna arrogância  
E a cada escrita eu consigo entender  
Que onde minha alma chega,  
nem sempre o corpo alcança.



## LEO NAISEN

Leo Naisen é um Jovem Negro, Periférico e Bissexual que começou sua escrita na poesia Slammer em 2015, ainda no Ensino Médio, inspirado por vídeos e destaques que acompanhava no seu Fundamental. Na escola, promoveu batalhas de Rimas e Batalhas de poesias curtas sem muitos detalhes para saciar uma vontade que tinha de apresentar suas letras. Em 2018 entrou no Slam Poesia de Quinta, de Itapipoca, onde conquistou e ganhou sua primeira edição em sua primeira aparição. Desde então, traz em sua poesia a Militância Negra e necessária muitas vezes para cenários que são mal vistos ou até mesmo esquecidos pela sociedade. Em 2020, levou a poesia Slammer para o Circula Ceará, evento onde se mostravam traços culturais que ocorriam no estado e o Slam conseguiu ser contemplado. Em 2023, foi classificado para o Slam Ceará, no qual conseguiu o 2º lugar na disputa Estadual. Ainda no mesmo ano levou sua poesia para eventos como Bial de Dança Internacional e Batalhas Municipais. Devido a problemas de saúde do 1º colocado do Slam-CE, foi convocado a representar o Ceará No Slam Nacional, que aconteceu em Itabira-MG. Lá conheceu uma Poeta, NatyPoesia, que o convidou a Participar do AcreGraffiti 2024 (que vai ocorrer na cidade de Rio Branco, no estado do Acre) devido a temática de sua poesia.

# MAIS UMA SOBRE RACISMO

Essa é só mais uma sobre racismo  
E mesmo que você diga  
que não passa de vitimismo  
Mais um apelo ou algum tipo de egoísmo,  
eu não pretendo parar com isso.

Eu entendo que aqui dentro desse peito  
Sinto que sou eleito  
Pra falar de injustiça, maldade  
e preconceito desse jeito.

Mas o que fode é comentário  
dizendo que é tudo repetido  
Que não existe mais racismo  
Dizendo pra mim desistir disso  
Que essas ideias não vão mudar  
Que é tudo radicalismo.

Porra, acho que devemos sim ser radicais  
E muitas vezes por si só irracionais  
Porque os únicos seres racionais  
Mataram pessoas por não serem leais  
Por serem escuras demais  
Por não estarem nos seu ideais  
Por acharem que são maiores

Por não se encaixarem  
no que chamam de tanto faz.

Mas o que se faz  
É o que se paga  
E de ti não queremos mais nada  
Não tem diferença nessa terra  
De cadeia e senzala  
É so olhar e comparar quem tá dentro  
Advinha quem compõe os 80%  
De todo o sistema carcerário brasileiro

Sociedade foda  
Que mata, isola e escarra  
em sua própria justiça  
Terra construída por negritude, mas sem lei  
Nordeste que fez São Paulo,  
e somos xingados por sulista  
O que dizer de um lugar onde que em  
Terra de Tim Maia,  
Roberto Carlos é Rei ?

Encantados me protejam  
em toda essa caminhada  
Guarda meus caminhos, nessas ruas, sou  
apenas um poeta, dançarino e cantor.

Que recita com campestre  
em um círculo la na praça  
E não ligo muito pra baboseira de pastor.

Julgam religião de gente da minha cor  
Até o próprio batizado feito em açude  
Endemonizam, ridicularizam,  
transformam em horror  
Jesus Cristo é um cara massa  
O que fode é o fã clube

Obrigado por me deixarem chegar em casa salvo  
Obrigado pela oportunidade de eu trambar  
Tenho orgulho de chegar em casa cansado  
E dizer mãe  
Pode pedir o gás  
que eu tô com dinheiro pra pagar.

Muita gente esquece que você não leva  
dinheiro pro caixão  
Vai voltar pro pó, pro barro, pra terra, sério  
Dinheiro não paga sentimento,  
mente ou coração  
Você tem dinheiro e o que muda é só a  
cova mais cara no cemitério.

Mas tem muito branco tipo classe europeia  
Vocês percebem esse lado de europeu que vem...  
Falam de si mesmos,  
e muitas vezes muita merda  
É eu pra tudo, é eu no começo do nome  
e eu no final também.

Minhas inspirações são pretas,  
periféricas e realistas  
Não colonizador de merda,  
ditador ou fascista  
Me disseram que eu era Harry Potter e  
minha letra era magia  
Recebi muito agradecimento, carinho e afeto  
Fiz magia sim, disso ninguém duvida  
Mas não sou Harry Potter  
Apenas mais um preto com magia no dialeto.

Que tá esperto  
Que segue reto  
Que quer alcançar o teto  
E saber que não pode ser incerto  
Em momento algum estando perto

De saber que em mais um poema sobre racismo  
Ele só ta tentando fazer o certo.

Essa é só mais uma que tu chama vitismo  
Muitos dizem assim  
Ain meu Deus, para com isso

Esse povo tá é louco, ou é puro egoísmo  
Dessa vez foi escoltado  
O que tentou fazer homicídio

Tava rindo, conversando, com aquela autoridade  
Lindamente o bonito e toda sua liberdade  
A cor prata então brilhando  
no preto de meia idade  
Camburão é que te espera,  
foda-se a tua verdade.

Enquanto rico vende pó e ganha nome bonito  
Na favela tem quem fuma  
e é chamado de bandido  
O tratamento é diferente porque um é cidadão  
E outro é pobre, preto e trabalha no lixo.

Mas calma que só Melhora,  
então esse é o Brasil  
Quem diz ter cobra venenosa é  
porque ainda não viu  
Patriota que se acha em seu direito de civil  
De pedir guerra porque o Mito tá na  
corda por um fio.

Na corda, e ja já vai tá em uma Cela  
Ex-primeira dama, já fugiu, escapou dela  
O passaporte do imbroxável já foi confiscado  
Cabou para você,  
Jair Messias Bolsonaro

E tem muita gente que se acha Patriota  
Mas eu sinto muito, isso não passa de Lorota  
Vou até perder meu tempo  
te explicando uma fofoca  
Ele tá inegável, cala a boca senta e chora

Não vejo patriota dar moral a literatura  
Não vejo patriota ajudar alguém na rua  
Só vejo patriota, fã do Gustavo Lima  
Comprar carne já vencida  
e apoiar a ditadura.

Ain, vou reclamar de uma escola de Samba  
Falou de PM, que protege e nos ama  
Já foi 4 casos de excesso essa semana  
Deixa quieto a cultura, vai-vai chorar na  
tua cama

Cesta Básica apodrece, governo é do PL  
Tem gente que ainda vota,  
mamãe fala não se mete  
Tem veneno e comida para a população  
E engravatado com banquete la  
naquela sua mansão  
Edir Macedo quer pagar advogado  
Pois o pobre do Mitinho  
vai pra casa do caralho  
Não paga imposto, mas na conta tem o  
dinheiro rendendo  
Mexe as pernas, anda um pouco, e paga o  
que tá devendo.

Terroristazinho vem gritar democracia  
Outro ameaça uma guerra todo dia  
Mesmo tendo prova, acham q é um assalto  
Falou a doida louca, que cagou lá no Planalto

Tanta gente corajosa que agora tá chorando  
No TT vivem dizendo:  
o voto impresso tá chegando  
Nem no esgoto eu encontro tanta merda,  
onde se viu  
Pegaram toda essa gente,  
e jogaram no mesmo Bostil  
Brasil.



## **MANOL**

Poeta, ator, slammer e amante da arte, Manol vem se destacando na cena sobralense, começou a recitar suas rimas em 2023 no Slam da Quentura. Começou a escrever aos 13 anos poemas sobre amor, mas, com a vivência de crescer em um bairro periférico e super mal visto por sua vulnerabilidade social e de segurança, começou a rimar em prol da periferia, visando mostrar que existe cultura dentro da favela.

# MEU ARGO ÍRIS SÓ TEM O VERMELHO DO SANGUE DOS MEUS

seja bem vindo ao meu mundo colorido  
que a única cor que eu vejo é o vermelho dos meus  
gente que eu nem conheço querendo ser meu inimigo  
eu tenho cicatrizes e zero paciência pra esses teus palpites  
nosso corpo ainda é resistência, ainda que esteja um tanto dolorido  
por mais que a minha cabeça tá na mira  
ainda faço poesia  
o corpo da trava não é baixaria  
não é estatística  
é vida poetisa  
dói ver mais uma cair  
dói ver ela tentando fugir de si  
tudo isso dói e nos é em mim  
por isso que mantenho meus pés nesse chão  
provando que sou contradição  
não sou o único na terra  
confusão  
armas na mão  
que comece a guerra  
tá tudo preso na goela  
imagina se eu não fosse poeta?  
respeita elas, fie  
que fazem da navalha sua espada  
e o escudo seu ori  
Deus não criou Adão e Ivo, mais eu tô aqui!  
eu vou resistir e vingar  
não serei mais objeto de caboco  
que demonstra afeto agarrando meu pescoço  
a gente luta pra respirar o mesmo ar que vocês respiram se fazer esforço  
a gente não se cala cala mais com esse teus podres  
porque se mexer com uma, fie  
mexeu com todes!

# BRASIL! AME OU DEIXE?

mas cuidado pra não honrar em nome de Deus  
porque hoje ser patriota é cantar hino pra pneu  
ó pátria amada, o que oferece a teus filhos?  
morte, fome e racismo  
5 séculos e carregamos as sequelas  
presta atenção de quem tá olhando tua janela  
eu olho essa burguesia que não sabe o que diz  
o Brasil é preto, é indígena, é travesti!  
abandonado pelo próprio criador?  
o Brasil sempre foi essa dor  
que vive em mim, e nós  
nós que sentimos um país de verdade  
e não aqueles que estão na alta sociedade  
não seremos mais estatísticas e fantoches dessa burguesia  
se eu falei tá falado, presta atenção que isso aqui é poesia  
escuta o que tenho pra dizer  
o Brasil ainda é nosso com ou sem você  
meus manos tão aqui pra te mostrar  
tá na hora de transfóbico cair na real  
gênero é identidade, nada a ver com genital  
tua pele, teu dinheiro, teu Deus  
nada disso te faz melhor que eu  
tem branco achando que me faz de fantoche  
eu te tiro do teu trono, arranco tua coroa autocolocada só pra mostrar quem tá  
com sorte  
agora fica quieto e escute  
cracolândia não é um problema de segurança, e sim de saúde  
e mesmo sem perguntar, eu ainda vou te responder  
o Brasil que eu quero é o Brasil que vem dentro de você  
o Brasil que não mata, só revive  
o Brasil desvia, e não atinge  
e na mesa o pão, um emprego pro meu irmão  
e pra nós?  
o mundão



Olá! Eu sou Sol, tenho 20 anos e sou natural da Serra do Rosário, em Jordão. Atualmente morando no bairro Terrenos Novos, em Sobral-CE. Sou um artista periférico multifacetado: trabalho como Social Media, Fotógrafo, Desenhista, Pintor, Escritor, Poeta, Slammer, MC de Batalha, produtor audiovisual, cantor, multi-instrumentista e compositor pela UBC (União Brasileira de Compositores). Lancei minha primeira música autoral, intitulada “Van de Van Gogh”, em 2022. Sou aluno do curso de Teatro Negro e Diversidades pelo 4 Portas, Capoeirista da Escola Capoeira Pé no Chão Sobral. Participei da oficina sobre juventudes e identidade racial em 2022 e também sou aluno do curso Cine Percepções. Estou ativo na cena artística e no hip-hop desde 2012, envolvendo-me em projetos como “Jornada Ampliada”, “Instituto Teias da Juventude”, entre vários outros voltados para a arte e cultura.

## QUEM DERA SE A ARTE MATASSE FOME

Quem dera se a arte matasse fome, eu não escreveria com a barriga vazia  
Quem dera se a arte matasse fome, eu dormia de barriga cheia de tanta poesia  
Quem dera se a arte pagasse conta, eu não precisaria tá escrevendo com medo de não ter dinheiro pra pagar a luz e água amanhã, tentando sobreviver nesse meio de luta e trabalho, respirando pra manter minha mente sã

Quem dera se desse pra viver de arte, seria utopia viver de poesia e a partir dela ganhar o pão de cada dia, pois eu escrevo com fome, com a cabeça pesada de inquietação, não sabendo se amanhã vai ter dinheiro pro pão, busão ou pro feijão. Seria utopia não ter que ter esse tipo de preocupação, é pedir demais não ter que escolher entre comer ou pagar o metrô na estação?

É pedir demais? Não ter que a comida racionar, poder compartilhar e aos montes alimento comprar? É pedir demais?

Poder se deitar, sem nada a se preocupar, sem nem pensar no dia de amanhã e com o que eu vou me alimentar, é pedir demais?

Não ter mais que chorar, com a barriga a roncar, ansiedade atacar e a depressão batendo na minha porta a me chamar.

Às vezes nem parece verdade essa tal saúde mental, estabilidade financeira e alimentar deve ser mais uma lenda urbana que o povo quer inventar.

Enfim, sigo rimando, na rua trampando, com a barriga roncando, a cada dia, nessa correria, fazendo meu corre, minha arte, minha poesia, com o sorriso no rosto, pois a vida é amarga, mas nunca vai parar de ser bela.

# GATO PRETO

Então aquele gato preto andava pelos muros, telhados, fazia barulho às vezes, brigava, brincava Manso pra uns, arisco pra outros

Ladrão pra uns, faminto pra outros

Afinal, era só mais um gato com fome que não conseguia trabalhar, por ser um gato desprovido de acesso a melhores condições

Então, onde havia comida, havia desejo, seu prato era raso, igualmente sua água, sua costelas apareciam juntamente dos seus miados, que imploravam por um pouco de comida. As donas Chicas não admiravam-se dos berrôs, pois as próprias enxotavam o gato e o faziam de sapato

Pois onde passava, era agourado, depreciado, não desejado, gato preto, azar, infortúnio igual magia negra, deu ruim? A coisa fico preta. Esse termo é racista, seu boca de meia tigela! Aproveita e antes de dormir desliga a luz do abajur do seu criado mudo, pois amanhã tem escola e eu vou segurar vela pro neguin, tu acredita que ele vai pegar a Pamela, mina gata, cor do pecado, tenho até uma invejinha branca dele, sabe?

Como ela quis ficar com ele? Com aquele cabelo duro? Não querendo denegrir o menino, mas ali não passa nem um pente, o pai dele parece que quando foi fazer ele, fez nas coxas... Ele deve ter usado uma vela e galinha preta pra ficar com ela, só pode.

Deus que me livre se eu vejo uma coisa dessa na rua, eu chuto.

Vou até parar de falar dessas coisas de demônio, mas realmente, não querendo disputar essa nega, mas se ele der brecha...

Acredito que tenha caroco nesse angu, bonita, gostosa, nasceu com um pé na cozinha, ela não é pra ele.

E 18 expressão racista passo, ninguém contou, alguns se tocou, outros nem viram onde ele errou.

Mas no dia a dia, muita galera pronunciou, o preconceito reforçou, igual o morador reforça as suas grades contra a violência.

Igual o branco famoso que se retrata mais uma vez: “desculpa, não foi por querer, foi na inocência”.

Então, logo desculpado, novamente sem coerência

**I-NA-DIM-PLÊN-CIA!** Pois errar tudo bem? Mas depende da cor Errou sendo **BRANCO é PERDÃO,**

Errou sendo **PRETO é PUNICÃO**

Gay Branco: É homossexual, gay, aceitação.

Gay preto: É sexo, putaria e diversão.

Branco de iphone é Patrão.

Preto de Celular novo é ladrão.

“Mas isso não afeta nada, é conversa da mídia, ilusão.”

Mas por que? em momentos de intervenção, a cor define a vida ou morte de uma pessoa em menos de 1 segundo de fração.

Preconceito parece uma doença crônica, quem dera se a bala fosse mais daltônica.

Hoje a justiça não é cega, ela é paga pra não ver.

A bala perdida, por um preto sempre é achada, em sua maioria disparada por pessoas fardadas, Que logo serão pagas, talvez acusadas, mas logo desculpadas, absolvidas e novamente empregadas

Pra que na próxima operação eles possam cantar “Atirei o pau no gato-to, mas o gato-to não morreu-reu-reu, dona Chica admirou-se-se do berrô, do berrô que o gato deu... Pá Pum!



**LANA**

Lana Oliveira é educadora, idealizadora e Slammaster do Slam das Minas Kariri. Nascida e criada na periferia, também é pesquisadora da cena Slam e da poesia marginal.

# ESTATÍSTICA

Todo dia uma de nós é morta  
Nossos sonhos essa pátria aborta  
Através da escrita  
Cada palavra dita denuncia quem nos limita  
É difícil acreditar na realidade  
Pai que abandona não faz nem a metade  
E a mãe na atividade  
Coloca seus planos em coma  
Na roda de rima feminismo é piada,  
coisa inventada, frescura  
Mas quando as mina "tão" reunida  
eles não atura, surta!  
A gente só toma na cara  
Cansadas de ser humilhadas  
Vocês gostando ou não agora é nossa  
hora de ser exaltadas  
Não dá pra ser delicada  
Porque por aí tem um monte de  
mulher sendo tratada na porrada  
Preconceito velado  
Tu tem que ser lembrado  
Tá chegando a era do matriarcado  
Nascemos pra brilhar  
Então se liga na hora de falar  
Tem mina no RAP, tem mina na  
rima  
Aceita que são elas, as mina é quem  
domina  
Pros que pagam de aliados  
Achando que o jogo é fácil  
Escuta o recado  
Nossos corpos não serão mais violados

Podem chamar de loucas ou do que  
quiser chamar  
Quando cê me ver no topo  
Não vai dar nem pra te escutar  
Com poesia é assim, me inspiro nelas  
e elas em mim  
E nem adianta ficar desesperado  
Tô junta das minhas iguais  
De onde veio esses versos tá vindo  
muito mais  
Dentro dessa sociedade machista não  
temos opção  
Somos assediadas até dentro do busão  
Rainhas do lar? Não, obrigada!  
Somos leas e estamos prontas pra  
caçada  
Respeito pras mulheres, chega de  
treta  
Porque lá no primeiro lugar do pó-  
diu só vai ter mina não esqueça.

# PAREM DE NOS MATAR

País tá em crise, continuo a pensar  
Que todo esse machismo tá longe de  
acabar

Um(a) mina foda e os boy tudo  
errado

Pregando ideias de patriarcado  
Carnaval chegando repito: não é não!

Minha saia curta não é convite pra  
você passar a mão

Respeito não tem que ser cobrado  
Cada vacilo será lembrado

A mão que bate não é a mesma que  
afaga

Todos nós conhecemos várias mulhe-  
res que já foram assediadas

Meu discurso não é repetido pra  
quem tá de falação

É ele que salva quem escuta com  
atenção

Quero andar na rua sem medo

Pois é minha liberdade

Quero ver minhas iguais tendo mais  
sororidade

E se algum desses caras não entende  
a importância deste verso

Ele ainda não entendeu que seu pau  
não é o centro do universo

Pesada nas palavras pro sistema  
afrontar

Deixando meu pedido

Parem de nos matar!!!

Minha rima é conduta, então se liga,  
escuta

Tamo seguindo firme na luta

Pelas menos vistas, as julgadas

Por todas aquelas que foram execu-  
tadas

Porte de arma pra quem quiser se  
armar

Silvany, morta na praça

Eles não pensam 2 vezes antes de  
atirar

Poder pras minas que faz

Espaço pra gente fazer

Queremos salários iguais

Aqui cês não vão se crescer

Se acha muito esperto

Pensa que tudo o que faz é correto

Mas aqui o papo é reto

Não somos objeto

Não servimos só pra deixar seu  
membro ereto

Todo dia a mesma história se repete

Mas a sociedade parece que esquece

Roubam nossos direitos e matam as  
mulheres

**PROTESTO!!**

Acham que somos propriedade

Violam nossa integridade

E a verdade é que são um bando de  
covardes

Não importa sua cidade

Se nasceu mulher terá que lutar

Tô aqui pra afrontar e dizer que não

Machistas não vão passar

Eles pensam que somos marionetes

Querem no manipular

A gente não vive, resiste

Então avisa pro patriarcado se ligar

Juntas, reunidas não estamos pra  
brincar

Em busca de respostas

Sempre procurando uma saída

Já que ser mulher nesse mundo é se

pagar com a própria vida

15 mulheres por dia, é o que diz a  
estatística

Pensamos antes de cada passo

Mas mesmo assim invadem nosso  
espaço

Roubam nosso lugar de fala

Usam nosso corpo e jogam na vala

Discurso pesado e real

Até quando vocês vão viver pagando  
pau?



## **MARGELA SENA**

Trago vida nas rimas e versos de cada poesia. Multiartista que carrega nas veias o sangue maranhense misturado com a garra sobralense de ser. DJ, produtora, poetisa da cena que combina suas paixões com sua luta por equidade social, política e econômica de gêneros. Sou tudo que quero ser e estou em constante crescimento.

# MARCELA SENA

## ANCESTRALIDADE

Primeiramente  
Escurecendo uma coisas eu não recito por fama  
Só quero meu local de fala  
que meus ancestrais deixaram de herança

Segundamente  
Há tempos essa palavra reverbera  
na minha mente  
Ancestralidade, que é desconhecida por  
muita gente  
Lembra aí de algo bem ancestral  
E me diz se essa lembrança foi um preto  
apanhando amarrado no pau

Não pensou nisso?  
Privilégio seu  
Porque todo dia vejo  
notícias genocidas contra os meus  
Contra a minha raça  
E a ancestralidade ta lá  
Dormindo no chão da praça  
Ou carregando um guarda-chuva  
e é visto como uma ameaça

A ancestralidade ta lá  
No meio da mata  
Lutando contra os cara-pálidas  
que querem lhe tomar de graça  
Um território que é deles por respeito  
e direito, afinal quenê que pisava nesse  
solo antes do primeiro navio negroiro?

A ancestralidade ta lá  
Recitando poesia  
Mão pro alto, porra, a praça é  
pública, mas só pra burguesia

A ancestralidade ta lá  
Acordando 5 horas do dia  
Pra levantar prédio, mas não pra periferia

A ancestralidade ta lá  
Na novela da TV  
Mas como personagem principal  
é a coisa mais difícil de se ver

A ancestralidade ta lá  
Com 8 anos, tentando voltar para casa  
depois da escola

Pra estudar mais ainda porque foi lhe  
dito que cota é esmola  
E futuramente não ter que parar numa gaiola  
A ancestralidade ta lá  
Nos livros de história, como sinhazinha  
Limpando cozinha  
Sendo estupradas noite e dia  
E vendidas como mercadoria

Ancestral  
Ancestrais  
Tá na pele  
no nariz  
na boca  
na força  
no black alto  
no gingado  
no legado  
no sangue derramado  
A ancestralidade  
ta lá  
ta alí  
ta bem ali assim  
A ancestralidade  
Tá, tá, tá, tá tá,  
A ancestralidade  
taaqui (coração)  
Ela tá em mim, correndo nas minhas veias  
E por muito tempo me foi dito  
que era besteira

Afinal, a sociedade capitalista  
Nos coloca em um padrão  
desde o primeiro dia de vida  
E desde lá temos que nos encaixar,  
mas quando nossas asas crescem,  
queremos voar  
Tentar nos derrubar  
Nos matar  
Nos desmotivar  
Nos fazer não acreditar  
E num é fácil não  
Porque dói a cabeça e principalmente o coração  
Cada um sabe sua dor  
Cada um sabe sua luta  
Então parem de tentar cancelar pessoas  
E comecem a ficar ligades  
porque a vida é só uma.

## QUANTOS TRAUMAS?

É que eu sou Capricorniana  
com ascendente em Capricórnio  
Um pouco, de trabalho, lealdade e ódio  
Tenho medo do incerto  
Mas minha vénus em Aquários  
me faz querer ir na ponta do precipício  
E ver como é gostoso,  
o frio na barriga de se arriscar na vida  
Vida essa dolorida

Falo pra não morrer engasgada  
como Carolina  
Muito se fala da minha beleza  
Mas pouco se fala  
da solidão da mulher negra  
Me responde, pretinha  
Quando na tua trajetória  
tu se sentiu bonita?  
Com todo mundo sempre te criticando  
Te apontando  
Te julgando  
Te colocando a todo custo em padrões,  
aqueles padrões que nos causam espanto

Preta, quando tu foi primeira opção?  
Falo de todas as relações  
Trabalho  
Amizade  
Faculdade  
Amorosidade  
Quando, pretinha?  
Quando você foi primeira opção?  
Porque eu nunca fui a primeira, nunca fui  
a melhor e era pique Naruto tá ligado?  
Tentando provar a mim mesma que  
minha existência é importante pra alguém  
e descobri que sim, é  
Mas na maioria das vezes não, não é

Às vezes eu me pergunto, porra porque  
que eu sou 90% de indignação?  
Aí lembro que moro no Brasil  
e não é o brinca não  
Porque quem não tem útero,  
quer decidir o meu futuro?  
O corpo e as regras não são meus?  
Então porque me estupram  
em nome de Deus?  
Somos fortes demais  
Não por querer, mas porque somos  
obrigadas a nos manter armadas, com

guarda-chuva ou tesoura, antes que na  
próxima rua tenha alguém que queira  
tirar sua roupa  
Contra sua vontade, porque mesmo você  
falando a história toda, vão duvidar da  
verdade, é o que sempre fazem  
Botam a culpa no short curto ou no  
vestido longo  
A culpa é da travesti, por querer ser  
quem ela é e simplesmente existir  
A culpa é da bixa, por ser afeminada  
A culpa é de quem tem buceta,  
A culpa é de quem não abaixa a cabeça.  
Ah, a culpa  
Essa culpa eu não carrego  
Essa culpa não é minha não  
Essa culpa é sabe de quem?  
Deles  
A culpa é deles  
A culpa é da supremacia cisgenera branca,  
por odiar mulher negra  
A culpa é do cara que estuprou, uma  
criança de 7 anos e ainda a faz bater  
punheta pra ele enquanto assistia pornô  
Agora pergunto pra vocês,  
quem te pariu teve escolha?  
Ou só foi estuprada e não teve  
nenhuma lei que lhe acolha?

É cansativo viver na pele e corpo que  
eu vivo  
Mas se eu tivesse opção, nasceria do  
mesmo jeitinho, com uma pequena  
diferença  
Morando em um país com uma preta  
travesti presidenta  
Iria ser icônico a equidade se propagando  
Nosso povo sendo respeitado  
E não agredido, algemado e enterrado  
Talvez meus versos sejam só um sonho  
que nunca viverão  
Mas não é por isso que eu desisto  
Meus ancestrais permanecem vivos  
Nos conectando por nossas raízes  
Para que cada de um de nós possamos  
construir nossa própria história  
Mesmo carregando tantos fardos  
e traumas na memória  
E afinal, quantos traumas uma mulher  
preta suporta?



## AKWA DA SYLVA

A cultura Slam me transformou.

Lembro de adentrar nesse multiverso corpoético, onde a tryfurcação do Y como um despertar ancestral me guiou a novas dymensões. minha prymeira experyência foy na base da escuta em 2017, no Slam da Quentura, onde me senty pèrtencente e me ympulsonou na exystência artýstica, mas foy em 2019 que consegui expressar mynhas escrytas em palavras no Slam das Cumadi, logo quando estava fyrmando mynha transção de gênero y me afirmando Travesty, mesmo ano que abry a prymeira Roda de Vogue no Slam das Pocs, depòys de um banho de põesyas profèrydas por corpos dyssyidentes, fortyfycando a cultura Ballroom em Sobral, me levando a ser alcançada como Mãe da Profunda Casa de Soraya no perýodo pandêmico em 2020. Quando redusão socyal mundyal aconteceu, onde os encontros começaram a ser cybernéticos, artycypey como slammer no Festival Quarentena junta de váryes artystas das artes, me colocando em perspectyvas reays enquanto artysta margynal, ano que mergulhey na myxagem de músycas em rymas e poesyas faladas por poetas da regyão norte cearense, no projeto de DJs ynycyantes chamado de A Coletiva. Fuy convydada a publicar alguns escrytos no e-book Agências Poéticas: Cultura de rua e resistência na cena SLAM. Mynha percepção de mundo mudou, comecey mynha retomada orygynária num resgate atemporal de memórias, sendo da prymeira geração de mynha família a nascer na cydade grande, falar sobre ancestralidade yndígena parece ympossyvel, mas a possybylidade foy produzyda em grytos e movimentos de lyberdade da alma, num resgate de memórias que tanto tentaram fazer esquecer. Lembro pra contynuar. Em 2021, fuy fynalista no Slam das Cumadi, que me possybylytòu fazer presenca no Slam Ceará 2022, que me levou à FLUP no Rio de Janeiro para partycypar do Slam das Minas BR, em 2023, ano que fuy seleycionada para partycypar da coletânea sonora de poesyas dysponyvel no Spotify, o Cerol e Navalha. Tudo transmuntou. Comecey 2024 sendo campeã do prymeiro Slam da Quentura do ano na afirmação de uma nova era. Escrevo desenhando a lembrança da vyda y morte, costurando memórias. Em cântycos, sopros y pynceladas. Bryncante nas espyrays intergalátycas das rayzes, quando o caos encontra a calma...

# YSTÓRYA

três meses de vyda tudo mudou  
pelos olhos de mynha mãe jesus chorou  
precysava me jogar pra cyma pra voltar  
situações que faz a semente aflorar

falaram que era sopro no coração  
lylás era a cor de mynhas mãos

dyas y noytes ajoelhada na ygreja atrás  
de respostas

recém nascyda corpa exposta  
as orações teceram planos  
palavras anuncyadas pela ymã do manto

doys anjos sobrevoram mynha exystência  
um coração  
nova essência  
abençoaram o meu ser com uma nova  
chance  
bem alý uma kurumynha em transe

acyma de meus seyos descansa a afyr-  
mação  
kósmyka conexão  
lembrando que estou aquy por alguma  
razão  
na base da emoção

na leveza turbulenta encontrey respostas  
amores pyntados em paredes porosas  
cara lysa lýngua afyada  
soul mays uma travesty em batalha

navalha afyada corte certêro  
a fruta proybyda party no meyo  
treze pedaços dystrybuídos  
encruzylhadas y crucyfyxos

lembrança pra essa socyiedade  
amay a todes na sagacydade  
complexa symplycydade  
aldeyas y cydades

vaydade mynha querer  
querência carência no proceder  
malandragem me faz ver  
que o amor cultyvado há de nascer

ystóryas cantadas na madrugada de  
agosto  
a gosto sussurro na beyra do olho  
te vejo

serena atytude no beyjo  
poétyca do desejo  
hakeando o medo  
da coragem eu bebo  
músycna na ponta dos dedos

onde deus é dynheyro  
num é amor  
escolhem cayxas para o sentimento em  
fervor  
corynhos de fogo queymam a pele do  
respeyto  
no batuke da makumba de terrêro

leyturas rasas  
profundydades atemporays  
formaram noções colonyays

onde matar roubar destruyr  
vyrou slogan da ynstuyção na esquyna  
em cada curva uma mera ryma

com a harpa crystã te condenam em  
cântycos suaves  
tentam cortar as asas das aves

pena forte caboca atreyvya  
retomou terrytóryos na próprrya bar-  
ryga

propriedade ancestral é a Mãe Terra  
que nynguém a possúy  
é lyvre como a quebra das ondas a  
beyra mar nas ventanyas das tempesta-  
des de areia no deserto a voar

enchente y seca  
maresya alada  
num é um conto de fada  
é a surreal realydade da jornada

# CANTO PRA LEMBRAR

garganta ynflamada  
voz calada  
são tantas escadas pra uma trava cansada

cante na tentatyva de escutar mynhas vozes  
chorey quando perceby  
que não eram estrelas as luzes dos postes

holofotes em meu rosto mostram meus poros  
peles, veyas e ossos

já me humylhey por uma carreya  
querya só uma atenção vyvendo na beyra  
fyz de bolo a cereja

banheyro cerveja mynhas ânsyas profundas  
cygarros baratos pra uma andarylha  
oryunda

serpentear pela cydade é encontrar a  
certeza do mundo y suas yndecysões  
tecnologyas de locomoção em conduções

condições espyraladas na encruza escura  
não vou te chupar nessa rua  
guarda essa pyca dura  
Y vay-te  
leva contygo teu desejo  
e aynda nem querya meu beyjo

máquynas que bebem gasolyna e desmata  
e matam  
mato quem precysa morrer  
mata alta

quem decyde as suas escolhas?  
papakam-sy as bolhas

olhos abertos nas espyrays ynfynytas  
sarou as abertas ferydas

altytude das árvores que nascem em cyma  
de prédyos  
longytude do mar das memóryas y elos

são tantos castelos

olho ao redor procurando refúgyo  
pelo menos na vysão  
mas o que tem a frente desylude a ylusão

paredes cynzas y vydraçaryas quebradas  
manequyns vyvos na procura de modelos  
ympostos  
rostos máskarados com sorryso nos olhos  
encara mynha cara y logo me taxa  
querem que eu me coloque só pra servyço  
só pra te benefycyar me coloca em rysco  
cystema encarcera y aynda abre um sorryso

face marcada pelos julgamentos cotydyanos  
vysão tryfurkada na tentatyva de ânyo  
tu vaga mynha corpa já querendo ser dono  
já vyram que num deu certo o plano

*tentaram me fazer esquecer  
de todas as formas me ver perecer  
lembrey pra poder ascender  
enxergar a chama crescer*

enxugar a lágryma que já vyrou correnteza  
cansada tygreza

me levanto na destreza dos tempos  
cabelos longos y cachos ymenos  
vyva y vyvendo

sobre a vyda

há tanto a se vyver  
mesmo que sobrevyver seja lydar com o  
morrer  
adaptação cutânea entre crer y ser

pacyência cultyvadas no caos que cryaram  
coloca ympostos até no bombom  
adocycada memórya ancestral é  
até das árvores escutar som

aceyta as rayzes

se a cura tá na mata  
cuyda da mata dentro de casa



**SIRIUS**

Olá, a Sirius é uma escritora iniciante, mesmo possuindo um contato com a escrita desde os 5 anos de idade. Ela é apaixonada por poesia, rimas e a arte no geral, a sutileza com que os sentimentos são traduzidos, mesmo os ruins, nos textos a encanta muito. Apesar de ainda não atuar nos movimentos artísticos, ela busca conquistar os corações de vários leitores, desde aqueles que se derretem com palavras doces aos que sangram diante das mazelas que esmagam a nossa sociedade.

## GRITO DA FAVELA

Me diz comé que faz? “Corrida ensanguentada de largadas desiguais”  
Poeta contemporâneo César disse e disse muito mais  
Nós não aguenta mais e continua aguentando  
Mais de 500 anos num processo em que a morte continua andando do nosso lado  
Menino não vai pro lado errado  
Mas, como não ir se minha geladeira cheia é o vazio que ocupa espaço  
Meu barraco não é de assoalho  
É táboa!! É chão de terra e lama quando tudo vira água!  
Os olhos de minha mãe é um coração sangrando em Olhos D’água  
A menina Zaíta encontrou sua figurinha, mas se perdeu alvejada na favela  
“Combinamos de não morrer sozinhos” nessa selva  
Matamos um leão por dia e sempre há mais um dia de guerra  
Pô, me contrata! Meu currículo não está recheado, mas minha experiência de  
vida ultrapassa as fronteiras que um diplomata passa  
Desço a ladeira todos os dias pra trazer comida pra casa  
Pra tirar a coroa do tanque, que lava roupa de madame  
Do tipo que mata, do tipo que deixa cair do prédio o filho da empregada  
A presunção de inocência dessa justiça falida  
Só resume que a cor branca ensanguentada de sangue  
É limpa, mesmo tirando vidas  
Chacinas. Minha filha tá lá fazendo faxina  
Queria que ela fosse doutora, quem sabe um dia..  
Descartam nossas vidas como cartas, na mesma proporção que nos matam  
A mira do fuzil é os “menorzin” da quebrada  
Minha mãe... eu juro que tentei voltar pra casa.

# SOCIEDADE DOS DELÍRIOS

Esse mundo tá perdido!

O cara violenta a mulher e é ele o perseguido?

Essa justiça falida é o poder do mal dos ricos

O cara mata a própria esposa e volta a ser ídolo

Sociedade dos delírios!

Não acredito no que estou vendo, preciso de um colírio

Mamãe nunca me disse que o mundo não era colorido

Que eles irão se apossar do meu corpo e pôr a culpa no meu vestido

Ser mulher é um martírio

Do trabalho ao elevador, a passos da escola

Se penso, só eleva a dor, em todos os caminhos

Eu olho para os lados e o medo é até meu vizinho

Se nem câmara os intimida, imagina o que fazem escondido

Ensinaram-me a me comportar que nem mocinha

Que tipo de monstro vocês estão ensinando a ser os seus meninos?

Esse mundo tá perdido!

Duvidarão da minha palavra mesmo com áudios e vídeos

Mesmo com marcas que ardem e ultrapassam o infinito

Mesmo quando eu disse **NÃO!** Vai alegar não ter ouvido?

Quantos euros mais você pagará para tornar um inferno o meu destino?

Nos criaram par ser comportadas e somos nós quem vamos pro castigo

E eu era só uma menina

Eu cresço sendo essa menina

Com traumas que rasgam o meu peito

Conheço o nome de cada sujeito

Eu vejo a culpa nesse seu jeito

Que se silencia diante do meu leito

Não foi só com uma, foi com todas nós

Não busco apenas por respeito

Eu quero a justiça apontada para cada um desses algoz.



## FIH DA DUINA

Sou Josh, mas deixo meu vulgo como referência, me chamo Fih da Duina, 24 anos, natural “solbralense”, um atrofiado de cidade rodeada de serras. Sou da periferia do Morro do Urubu, hoje denominada como Alto Novo. Fui/Sou ator, palhaço, poeta, slammer, um amontoado de artes-manhas para almejar a chance de sobreviver a cada novo passo. E o que transpasso? Sempre a ideia da minha realidade, o nosso posicionamento e escrita tem que vir, de acordo com nossas passagens, vivências, o que real você passa? Será que vives na tora? Textos, falas, cantorias e atrocidades, transcrevo o que me passa, o que me atrasa e o que me faz ainda continuar.

## E O SOL DA LIBERDADE?

O artista não se cabe há um só lugar (zx)

A ideia que consiste em achar, que o mundo vira em torno de ...

VOCE

Não é um caso especial!

Uma cultura vivida em raça, ameaçada,  
Em prol de relações que não valem nada.  
Povoada de mamíferos que mamam na  
tão pátria amada.

Mas, Brasil?

E o Sol da Liberdade?

Que já não brilha mais aqui?

Que queima as minhas costas, e vem  
sempre desejando meu fim, mas e aí?

Será que te olham como olham os daqui?

Tê adocem como adocem os daqui?

Sera que te tiram choro como tiram dos  
daqui?

Eu aposto que não, mas com certeza  
você acham que SIM.

E de SIM EM SIM EM SIM EM SIM EM SIM

EM SIM EM SIM...

SIM!

Nos fracturemos, adocemos, e nos  
encontramos em lugares tão claros, e tão  
brandos, de paz e amor.

PRA QUEM????????????

Se na minha casa a comida não vai 15  
dias, se minha mãe não aguentar mais  
esta vida, tão vivida, mas tão incapaz de  
lutar.

E que os frutos deixados no Terra  
busquem alinhar, a dor e a esperança de  
dias melhores.

Correndo sempre a um passo da morte,  
criando estratégias pra me viver como  
pode.

Mas...

Eles matam como matam os daqui?

Aposto que não, mas vocês acham que...

Não foi o governo que nos destruiu?

Que não será o partido que destruirá!?

É um povo que não sabe o que é partir

É uma ruma de gente que não sabe amar.

Afundar e naufragar, se reerguer...

e...

Reconhecer o peso destrutivo que carrega  
a cor da minha pele

As ruas que me cabiam e hoje não cabem  
mais, e daí se meu palco não é mais no  
teatro?

Mas onde eu faço, reviro e instalo  
estratégias artísticas pra me manter vivo  
a cada novo passo.

E é um barato... o barulho embaralhado  
de julgamento se formando no meu prato  
nhami nhami come tudo **TE ALIMENTÁ**

Seu cabeça leiga seu otário

Tem que prevenir pra não sofrer a longo  
prazo

**\*\*\*É FRANZINHA, É ISTO!\*\*\***

Eu só consigo ser eu mesmo criando,  
é nesse lugar que me construo, destruo  
e me refaço. Até quando mantereirei meus  
projetos em segundo plano?

Eu quero estar em todo canto nesta  
cidade que não me cabe.

Eu quero meu canto em toda parte, e  
minha arte em todo canto.

Será pedir demais?? Um alto ego?

Egoísta? ou só os meus prantos?

Há quantos?

Pra te ajudar?

Há quantos?

Pra te menosprezar?

Ser seguro é suportar as implicações  
daquilo que nos não somos, segurança é  
ter paz, por não ser.

Mas segurança também tem a ver com  
uma coisa, com a capacidade de buscar  
aquilo podemos ser.

É Louise,

É fazer o que nos cabe, "fazer o que nos  
cabe", na construção da nossa história.

Pois

Só nos sabemos...

Só eu sei as esquinas por que passei,  
wwsó eu sei...

Pois hoje sei

Aprofundar nazárea

Navegar nazárea, viver dazárea

Nasci nas quebradas, e bote fé

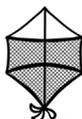
## NÃO OS DEIXEM APAGAR AS NOSSAS MEMÓRIAS

Em memorizado em minha alma, eu cresci com a carga de ser que nem ela, MÃE, aqui o sofrimento não cessa, só enerva, a máxima bondade em sermos vistos como pilares, bases, que asseguram o que não quer ser segurado.  
Censurados!  
Vivemos livres!

Pobres coitados

Se temos o que temos, é porque de nós é tomado, taxados de liberdade, aprisionados em sistemas, um colapso a cada esquina, não há saídas, ou uma escolha de sermos tirados.

Pois no mundo moderno as pessoas não se falam,  
Ao contrário, elas se calam, se pisam, se traem, se matam.



## IRÃO ME OUVIR OU ME ODIAR?!

Em plena uma pandemia o dólar custa uma balinha e vocês tudo na internet querendo dar uma solução, falta serem humanizados, julgamentos do passado, bando de cego retardado, cês não valem um tostão.

Triste vive minha favela,  
só quem vive sente pela  
Oh Playboyzin de mierda  
teu pai vai falir por tua maconha  
Dar de César o que é de César  
Pois sustentem suas telas, que o teatro aqui em fora, uma hora a cena se encerra.

Cês não pensam em coletivo,  
esse teu processo seletivo,  
inefetivo vem sendo essa tua militância.  
Ego é o que te sustenta,  
rima pensando nas mina,  
só que tu não imagina,  
a sina que te espera, Já  
Pois me arrepio quando escrevo,  
sinto o dobro do teu peso,  
quem é tu pra me dizer  
que meus versos não servem de lição?  
Eu consigo enxergar os meus anseios,  
em constante desespero,  
causando o enfraquecimento  
do meu ser em construção.

Falta coerência na tua fala,  
já dizia Iza Reys, a braba:  
“E que Deus nos dibre, dessa militância que só sabe beber cerveja e gritar Lula Livre!”

Se irão me ouvir ou me odiar,  
não me importa!

Poucos sabem minha história,  
meu intuito aqui nunca foi te agradar,  
faço rima que mastiga, sou como chidete  
kriptonita, não me venha com tuas fita,  
que o foco aqui é triturar!  
Sigo na minha, mas estando com todos, sigo  
tendo fê, mas nunca esperando dos outros.  
Que triste fim essa tua vida totalitária!  
Não é o futuro, mas já é o presente, tem  
os que hypa droga, mas nem sabe o que  
sente, tem os que usa droga, mas sequela  
da mente, e tem uns que ainda mente na  
tua frente.

Oh Gustavin  
Falsos Profetas vão te rodear  
E quando souberem que você se ama,  
eles vão começar a te odiar!

Então chora, raça burguesa que não tem o  
privilegio de ouvir os pingos de chuva que  
caem nas telhas  
Reeê Kimani me dizem também,  
que eu sou hype,  
hã, eu sei que elas gosta do hype,  
hã, meu dente de ouro é hype, hã!  
Alguem me explica o que é hype,  
essa porra é pra ver?  
É pra comer, mano?  
Ou é só pra ganhar like?  
Raça oportunista,

que se aliena de algum tema  
pra ganhar ice pra sustentar tua rima.

### ACODE MÃE RAINHA SE TEUS FILHOS NÃO TE SERVEM EU ME DOAREI MAIS AINDA

É que tua guarda abaixa,  
quando teu pensamento te sufoca.  
Rata tá tá tá TÁ!  
De militância nada te serve  
se tu não a pratica em casa.  
Volte duas casas e segure sua barra,  
a luta aqui é braba,  
perguntam se eu não me arrependo do que  
eu tenho dito, mas não se arrependem  
de Jenifers, Kauãs e Ágathas,  
pois assim rezava djonga  
em Histórias da minha quebrada.

É que eu tô de AK LETRADA  
mas num vim pra te matar  
Chuva de versos & rajadas  
TUA PENA AQUI É ME ESCUTAR!  
Não me venha com bondades,  
owzzmimimi ou owzzblablabla  
Minha trajetória eu construi,  
e o camim, eu sei guiar.

### MÚSICA

Se fa/la/rem de mim, nao falem  
Se falar, vão se duê!  
Nem sei por quê, que se falam  
Nem penso em me me/tê  
Penso só ver minha coroa,  
rica do meu procedê,  
Me desculpe oh mãe rainha  
por só te fazer sofrer.

ÔMAAAAAAAAAAAAAEEEEEEÊÊ  
Mamãe está no final do corredor, com  
as mãos enrugadas de água, com as mãos  
enrugadas de sabão, com as mãos enrugadas  
por sempre estar em oração  
MAAAAAAAAAAAAAEEEEEEÊÊ

.  
. .  
. . .

Ouviram? Vocês ouviram?

.  
. .

É mamãe dizendo  
que não há peso que não se possa carregar  
MAAÊ(com raiva)

Você não precisa carregar sozinha  
essa casa nas costas!  
A Falta do apoio cego,  
daqueles que deveriam te dar amparo.  
A brutalidade seca dos sorrisos amargos.  
Ratos boiando em leite  
Perdas de liberdades aos poucos dias, após dias.  
O monitoramento constante de suas recadas  
O crenes do ódio. Anti-evangelho  
Seguirás papai bozo  
para que tens o que queres! (3x)

Mergulhei no teu argumento, me bati no  
chão raso da tua fala, pirei quando tu rima-  
va, que mulheres sempre no topo, mas, tua  
cria te serve de escrava.  
Serve pra ti, oh macho babaca,  
oh a visão na tua fala,  
tem que rimar em batalha  
enquanto na luta quem abarca é tua gata.  
Quem é tu de dar chance a alguém?  
Quem é tu pra falar duma mulher?  
Quem é tu pra dizer quem é quem, mili-  
tante de merda, num vale um mingúe

Discurso capeado de vítima, o machismo  
enraizado nem sente, aliado ao apoio mia-  
do, graças a Jah, tu nem anda com a gente.  
(cantoria)

Avisto neguim se passano, minha gente, não  
adormece que ela não vem leve, cuidado  
minha mente é campo minado, se pisa,  
explode, te joga, sacode, tu já sabe comê  
Brutalidade dos cara de bota zé

Sobe favela, alveja criança  
Some com o corpo, tu num sabe quem é  
Pátria armada branca coé?  
Num era pra ser diferente?

Tô pelos meus, tu é playba, moleque  
Teu gosto por preto é só na internet  
Chora pro PM que defende o Bozo, mas  
faz brincadeira com a Marielle

É poesia que te rala na pele  
Te tira o fôlego  
Te leva ao chão.  
Revolução pra mim é ficar vivo,  
Oh! Num vacila nas tuas ideia não.

Personificado de Messias, homicidas  
qualificados, ditadores de primeira linha,  
ocultadores de cadáveres.



## PRETA POETA

Preta Poeta é escritora, slammer e historiadora nascida e criada nas terras encantadas do Cariri cearense. Tem coração amador, é apaixonada por lugar que tem água. Na área artística, atua principalmente no campo da poesia escrita e falada por meio de torneios de slams, saraus e performances poéticas desde 2018. É também autora do livro “No mar de silêncios gritei poesia” (2022), publicado pela editora Toma ai um poema, além de experimentar atividades de formação com oficinas de escrita com foco na poesia slam em espaços de educação formais e informais.

## CAMPO DE BATALHA

Já basta de grade

de cela

prisão

O lance é ser ponte

Então se junta no bonde e vamos traficar  
informação!

Se é pra falar em armamento

eu falo: conhecimento

e esse eu defendo até a vida!

Na corrida contra a morte

eu digo: Sou à favor do porte

de livro na mão!

De poesia nas bocas, nos postes, nos muros, nas rodas

que seguem girando e espalhando palavras

da literatura no meio da rua

beirando as calçadas

e ao alcance de quem a quiser

constuindo sonhos e vidas

novas narrativas

que mostrem a periferia como a potência

que sim, ela é

inspirando da criança ao idoso

construção de um mundo novo

poder pro povo

e o direito a sonhar

O direito a sonhar!

Porque já basta de grade

de cela

prisão...

Eu quero é ver gente sonhar

e esperarçar

com papel e caneta

e livro nas mãos!

## ESPELHO

Ei, menina que gosta de poesia  
O teu cabelo é tão bonito  
parece um escorregador pro infinito  
que tu guarda nesse sorriso  
que eu tanto gosto de ver.

Eu me vejo tanto olhando você...  
É que um dia eu já fui assim: pequena grande poeta  
bem calada, muito quieta  
com tanto medo de ser.

De ser tudo aquilo que hoje eu sou  
e olha só, quem diria  
que por obra do Universo ou poesia  
esse medo aos poucos sumiria  
e libertaria a minha voz.

Ei menina, tu pode tudo!  
Inclusive o que disseram não poder  
por ser mulher  
pode soltar pipa na rua  
pode querer chegar na lua  
pode ser o que quiser!

Tens o direito de sonhar  
de ser poeta e versar  
o que pulsa em teu coração.

Ei menina, fala! E fala alto pra eu te ouvir  
não tenha medo da tua voz  
ela é forte porque traz o timbre de  
várias de nós  
então só fala, eu sei que tu vai conseguir.

Tu também pode escrever!  
fazer das palavras asas pra voar  
espada pra lutar  
cura quando precisar  
e coragem pro que vier.

Ei menina, põe essa tua voz pra fora  
e vê se não demora  
como eu tanto demorei...

E quando o mundo for mau contigo  
corre e segura a minha mão  
vem, deixa eu te contar um segredo  
Que em muita gente causa medo:  
é que juntas somos forte que nem  
furacão!

Então vem menina, corre e segura a  
minha mão.



Ana Rayelen, 17 anos, estudante no 3º ano do ensino médio, amante da área da moda, cultura, e artes. Estou sempre engajada nas ações da comunidade surda na cidade e sonho em termos uma sociedade mais inclusiva, onde possamos ver surdos em espaços culturais, tendo oportunidades nessa área.

Confira o QR Code ao lado para acessar a apresentação da autora em libras.



# MEU NOME É SURDA

Sou surda,  
sou negra,  
sou uma pessoa normal  
e tenho voz.

Se você me chama de MUDINHA  
O quê? Como me chamou?  
Oh sim, você é mudinha

Seu nome é MUDINHA  
Você acha que eu não tenho um nome?  
Poxa, eu tenho sim!  
Meu nome é SURDA!

Para de me chamar assim,  
todos têm um nome.  
E meu nome é SURDA, cara!

Tenha cuidado com essa palavra,  
essa sua língua grande  
Eu posso comer!  
Você acha que eu sou louca?

Não sou louca,  
sou surda,  
tenho minha identidade

Sou de uma cultura,  
tenho voz!  
Sou capaz por tudo!  
Poxa, o surdo é foda!

E tenho pena de você,  
porquê você não sabe Libras, nada!  
Vá aprender, cara!

## **EU ERA...**

Eu sou poeta de amor,  
eu escrevo aqueles textos lindos  
para expressar o que eu me apaixono

Eu era poeta de amor,  
escrevi os textos mais puros tão doce que enjoada,  
me esforço para cada letra de amor  
pra cada frase de todos os meus textos  
sobre você nem importar com eles,  
e eu sei de cor todas aquelas poetas,  
mas hoje eu as odeio

Eu era poeta de amor,  
eu escrevia sobre os olhos castanhos,  
daqueles olhos que hoje nem se encontram mais com meus,  
ainda me apaixonei pelos olhos castanhos igual a arte.  
E todos meus cadernos  
e meus lápis sabem teu nome,  
mas seu nome tá sumido  
não tem mais escrevê-lo de teu nome,  
De tanto fazer algo para alguém  
sem receber em troca,  
mas não querer algo.

Eu só queria ser amado da mesma forma.  
Eu era poeta de amor,  
eu parei por não ser amado de volta...



## MOON KENZO

Moon Kenzo é uma cantora, compositora, atriz, comunicadora e escritora sobralense, estudante de Letras - Inglês, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Seus devaneios poéticos não se prendem a uma só linguagem. Mulher de língua ferina e escrita assertiva, sem conseguir espaço na literatura acadêmica, encontrou em suas canções lírico-narrativas sua voz, mas sem nunca esquecer o caderno de poemas parmasianistas que cultivava desde os seus 18 anos. Muitos desses viraram presença cotidiana em séries de textos no Instagram da artista, tendo como tema a transgeneridade e a representação da corpa gorda e preta em prol do desenvolvimento de um protagonismo hegemônico, criando representatividade e possibilidades através da arte.

“Se a Língua é uma arma, a minha submetralhadora carregada com infinitos pentes.” (KENZO, Moon)

Aqui, Lo debar, nunca houve amor, mas sempre houve despudor...  
 Praga colonial, coleira havida que leva a domesticação de animais racionais.  
 C10

Gozar como porcos com pérolas adornando o pescoço.  
 Se deixar consumir por horas e horas, tremer, tremer, tremer...  
 Se embriagar,  
     doses ávidas,  
         voluptuosa volúpia,  
             só pra desvanecer,  
                 por desejo,  
                     por poder.

Entenda, não há necessidade, há apenas o desejo rígido e úmido.  
 Me sempre fui sublime em solos  
 Me acendo, como um Marlboro,  
                             me consumo lentamente,  
   dilato todos os vasos,  
   poros  
 quente,  
     faminta  
         e abrasiva.  
             Enlevo em detalhes,  
                 puro vapor.  
                     carnal,  
                         marginal,  
                             literal...

Sobre ti, constroi teu desejo? ou construíram por ti?

Se despi  
Se despi dessa derme cansada e charlatã  
Se despi dessa tua cancerígena Vilã  
Se despi dessa fibra que tu veste pra se enganar  
Se despi de tudo pra que eu possa te enxergar  
Se despi de perfumes e químicos  
Se despi, me mostra teu íntimo  
Se despi de tu, se veste de mim

Me mostra  
Me mostra cada edema de teus músculos  
Me mostra de ti, o cúmulo  
Me mostra cada veia que alimenta tua carne pútrida  
Me mostra a fera ferida de acintosa culpa  
Me mostra cada sinapse que conduz tua dor  
Me mostra cada verne que parasita teu amor

Diz pra mim  
Diz pra mim, mesmo que minta  
Diz pra mim, mesmo que não sinta  
Diz pra mim, mesmo que eu nunca acredite  
Diz pra mim que eu não sou tua Edith  
Diz pra mim que me escolheu  
Diz pra mim que no fundo fui eu  
Diz pra mim que ignora o recorte  
Diz pra mim que eu não to aqui, só pra partejar tua morte.



## SARA SILVA

Sara Silva, 19 anos, poetisa e uma voz ativa na poesia, levando sua vivência de uma mulher Periférica. Sua paixão pela poesia a levou a se envolver no cenário do slam, onde encontrou um espaço para expressar suas ideias e promover o empoderamento feminino. Além de estudante, Sara desempenha um papel crucial como apresentadora do coletivo Slam Delas, onde também assume a responsabilidade de slammaster. A experiência prévia como slammaster do Slam Poesia de Quinta aprimorou suas habilidades e conhecimentos no gerenciamento e organização de competições de poesia falada.

# SAGRADO É MEU AMAR

Eu queria rasgar meu coração  
Mas já tá rasgado e bem calejado  
Porque quando a LGBTfobia vem do sagrado  
A gente se torna demonizado.

Eu tinha oito anos e já aprendia a odiar (Me odiar)  
Enquanto todos à minha volta pregavam ame  
ao próximo como a si mesmo, o próximo era eu.

Foi difícil me orgulhar, saí de dentro da minha  
casa para conseguir me fortificar e assim, ela de  
novo adentrar.

Eu tentava sempre me orgulhar, mas lembrava  
que sempre me diziam que o meu “amar” era errar  
errar e errar...

“Ex trans” prega negue a si mesmo, pastor prega  
o ódio de Jesus ao orgulho e na igreja, aumenta estupro.  
Eu não vou frequentar algo que quer me tirar de mim!

Tá escrito “homem com homem é abominação”  
Engraçado que para eles parece que existe pecadinho e pecado.  
O céu deles eu já nem quero mais entrar, me  
apego com crenças e amores que me fazem ser mais eu.  
Simpatizo com os meus e ao invés do  
amém, grito optchá.

É difícil amar quando o amor é demonizado, deus prega tanto; “ame ao próximo como a si mesmo”... que julgar é “pecado”... Então o pastor que tá falando do meu lugar no inferno também tem o seu reservado!

## SÃO 19 ANOS

São 19 anos de resistência

Por nascer mulher, por ser mulher  
e por me considerar mulher.

Nascer, crescer, viver aqui pra mim é sobre luta,  
me poupe se vão me taxar de puta.

São 19 anos de doutrina de como ser feminina,  
como agradar ou me cuidar melhor pra evitar  
que passem por mim e comecem a me olhar,  
desejar ou me tocar.

Precisa se adequar, esperara hora até pra falar,  
se não for omissa ou frágil, como vou ser uma boa menina?

São 19 anos pra filho da puta achar que pode  
me invalidar pela forma que eu quero me  
mostrar.

“Ah, ela é mulher, tem que esperar a hora de  
falar e gesticular, tem que ser criada pra ser  
uma boa senhora que preserva e cuida  
somente do lar.”

São 10 mais 7 mulheres mortas desde janeiro  
no Ceará, Sabe qual a diferença de 17 para 19?  
2 mulheres a mais tão tentando resistir para  
não fazer parte desse gráfico que muito diz  
sobre quem quer ser dono disso aqui. (Meu corpo)



## EUTÊMIA

A cantora, poetisa e atualmente estudante do curso de Licenciatura em pedagogia (pela Universidade Estadual do Ceará), Eutêmia Soares, descobriu sua paixão pela arte marginal ainda quando criança. Nesse período mergulhou de cabeça no mundo do RAP (se tornando uma integrante do grupo Expressão Cruel). Oriunda de periferia, buscou através das rimas discorrer suas vivências e a de sua comunidade, realidades estas que se atravessam (o dia-a-dia de uma classe trabalhadora frente aos tantos problemas recorrentemente encontrados em seus bairros), com versos que trazem um viés de crítica social e que denunciam o descaso do Estado para com o povo periférico, como também aborda temáticas relacionadas ao machismo e à visão misógina sobre o “papel da mulher” em sociedade. E tão logo embarcou no universo da poesia falada, sendo esta mais uma ferramenta de protesto, onde o seu fazer artístico, mais uma vez, encontrou lugar de acolhida, de partilha e de fruição de conhecimentos na poesia Slam que, para além disto, proporciona encontros em que há uma intensa troca de ideias e energias entre as pessoas que compõem a cena.

## DE ONDE EU VIM

Quem falou que amor não enche barriga mentiu, quem te pediu  
Tua opinião vocês sempre omitiram a verdade culpam minha comunidade  
Ri da minha calamidade, cria da mais calorenta cidade, não vi  
Meu bairro na MTV, o barra pesada racista era mídia daqui.

Letrada, fama de desaforada, a educação que te dão é mó barca furada,  
Fera ferida curada, tenho a visão apurada e venci a cegueira ensinada por quem  
Discrimina meu CEP, me tira o acesso, me expõe aos excessos desse retrocesso,  
É o Brasil.

Onde quem era pra ser irmão te cancela,  
te joga na cela na boca do lobo, povo sangue frio,  
Minhas zária tá sempre febril, a boca é uma praga no cio.

Ao invés de ir pra sala de aula, o jovem prefere prover a saraiva de bala  
Ouvir da varanda, olhando a mandala, pensando no quanto uma vida foi minimizada,  
A chegada nos zo é difícil, vidas em meio lendas urbanas que matam  
Tipo a que meus pais se acomodam com esse BENEFÍCIO  
e tem o rôle do Murilo Benício.

Covardia preferia te ver cuspir pederastia, mas não, por aqui “merma” coisa  
Ninguém aprendeu a dividir a fatia e na hora H fecha a mão.

Bam de vaca, bando de gado que bebem do sangue do sangue  
Na seca que seca e sufoca energia pesada, sugiro que tampem seu chakras.,  
Tê falei né comédia, né Os Parças, é a real do quintal enquanto você  
Força ser esse social e me ataca.

Treinando ser a classe média vai cantar “te amo desgraça”, finge tá quebrando taças,  
Esqueceu a quentura da água do pote de barro com “ar-condicionado no quinzé”  
Segrega os seus e pensa que disfarça.

Juventude morrendo de graça, pouco tempo ainda mais estando  
Refugiado, anestesiado nem curte esse sopro que passa.

## LABIRINTO

Cansada de tanto barulho de briga na rua é fim de semana e o amor vira troço,  
Bem-vindo, bebê, nova geração, coração no gelo onde o povo só chora  
Se for por liseira ou remorso, o povo só lembra de amar quando  
É tarde e a terra já tenha comido a carne e os ossos.

Meus seios feridos, de fera ferida se molham com o choro da perda de  
Entes queridos e é foda saber que chorar nessa hora é praticamente  
Tudo que eu posso, e é logicamente por isso que eu oro, lavar com a chuva  
Esse chão tá marcado, manchado com o sangue dos meus conterrâneos  
Imploro.

A cidadezinha pacata virou labirinto lotada de lobo faminto  
Não querem saber o que sinto prefere sorrir com a zoada da pisa de cinto  
No fie do vizim  
Pela ignorância, ignoro, queria acordar...

Parece até pesadelo daquele modelo, arrepia o cabelo é fato é inevitável negar,  
Que eu venho daqui eu falo daqui eu grito pro mundo daqui que o sertão de concreto  
É tenso é quente e todos os meses do ano é sol sem parar de nevar.

Espero com fé pela hora de ver a poeira baixar, perdoa Senhor, esse povo sofrido  
Que o resto do mundo não aprende a gostar.



## **MAYA ROSA**

Me chamo Maya Rosa, sou da cidade de Massapê, poetisa, acadêmica de pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú e slammer desde 2019, onde nos movimentos político-culturais chamados Slam, busco por meio de poesias gritar o silêncio ensurdecador presente em corpos que fogem de tudo considerado como “comum”, para além de versos que rimam, a poesia marginal é um ato de sobrevivência, protesto e resistência, as rodas de Slam se tornam palco de poesias com o objetivo de tornar público o saber de todas as vivências.

## DEUS ME PERDOE

Fechei os olhos e vi, senti e ouvi  
Um turbilhão de coisas, vi todas minhas faces  
Talvez seja tudo apenas contrastes e contradições  
Contra minhas próprias ações poesia  
Me abracei, senti meus braços em meu corpo  
E meu cabelo que aos poucos  
Cresce, que nem raiz  
Quando eu sonhei eu me refiz, e revi  
A criança que estava perdida na minha própria escuridão, cheguei em seu  
Ouvido e disse “eu sempre estive aqui como não ti vi? você não me via? ou  
fingia?”  
Na verdade no fundo eu sabia, que parte de mim estava enterrada em mim  
mesma  
Eu me autodestruí  
E me reconstruí  
Certas incertezas fazem de mim contraditória em minhas falas  
Altas e baixas  
Atirei em minha cara  
como um espinho na rosa  
O eu criança me abraça  
E eu choro  
Me derramo no chão  
Conexão e reconstrução  
Da minha imagem e meu próprio eu  
Dizem e repetem “ela se perdeu”  
Me perdi, me reencontrei várias vezes  
Criança, curumynha, menina Sozinha e abandonada por ser afeminada  
Jogada, porém abraçada  
Por si própria  
Nela ela vê agora sua própria história  
Longa história, de um menino que uma hora  
É menina, outra hora não importa  
Fechei a porta do meu quarto e agora nada importa  
Pois me vejo só eu e eu  
Confusa Sozinha com 10 anos e dizem novamente “ele se perdeu”  
Lembranças em minha mente  
Se tornam saudade  
Aos meus 7 anos de idade vejo e revejo minha vida em segundos, e tudo se  
torna realidade  
A palavra nostalgia é a verdade  
Fui, sou e serei criança Nos meus momentos de tempestade  
Fui, sou e serei criança Nos meus momentos de tempestade

# MEMÓRIAS

Lembrei de uma vez que a minha mãe sorriu para mim no final de ano  
Ela usava uma roupa azul e o seu sorriso era tão branco  
A sua risada nervosa ao me ver de vestido longo  
Mas o seu sorriso era branco  
E o meu vestido era longo  
Eu quero o seu sorriso para conseguir ouvir a esperança  
A lembrança que infelizmente, faz eu me esquecer de ti  
Já não sei qual sentimento falta dentro de mim  
Deus me perdoe  
Pois ontem eu quis morrer quando percebi que não tenho lembranças  
Apenas Heranças  
Heranças de uma vida que não sei se carrego choro ou lágrimas  
Seria eu contraditória por querer perder a minha memória  
Quando o que eu mais amo é lembrar do meu sorriso  
Já não lembro do meu sorriso assim como não lembro pelo motivo que sorri  
Deus me perdoe  
Me perdoe pois quando acordei senti saudade de sentir saudade  
Do que adianta criar lembranças se voce não chora por elas  
Eu queria,eu queria tomar um banho de chuva  
Com 12 anos de idade  
Porém eu já não existo mais  
Não vivo o hoje pois não vivi o ontem  
então não faz sentido  
Viver sem emoção é um castigo,um perigo  
é um perigo se perder na chuva tentar pegar as gotas ao invés de rir dançando  
nelas com um amigo  
a minha única lembrança da chuva é pulando uma cançela  
criança, infância, me perco nela  
e não sei mais voltar  
Deus me perdoe  
Pois eu quero perder minha memória.



Sou a Rêh, artista independente, tenho 27 anos, sagitariana, sempre ali no meio do fogo, da chama. Pratico malabares, mais especificamente, o Devil Stick. Comecei a me envolver com a arte do malabares entre 2014/2015. Sou uma das organizadoras da Batalha da Margi, atualmente estou à frente da batalha da Quentura, do Slam da Quentura, juntamente do coletivo Fora da Métrica. Meu envolvimento com a poesia vem desde o ensino fundamental. Sempre gostei de ler poemas e poesias, até começar a escrever sobre mim, meus sentimentos e meus medos, como forma de desabafo, mas nunca tive intuito de mostrar pra alguém, até porque sempre foi uma coisa muito íntima. Então o tempo passou e, no momento que eu estava bem vulnerável, numa fase não muito boa, vi uma movimentação diferente no arco, uma roda de poesia, onde ouvi poesias que me atravessaram, e foi ali, em 2018/2019, que eu conheci a cena SLAM através do Slam da Quentura, e foi ali que me senti à vontade de colocar para fora uma parte minha que sempre esteve escondida.

## A POESIA DO ARTISTA

Eu só quero saber por que é tão mais fácil valorizar um artista de fora?  
Por que é? Só porque ele já tem nome?  
Enquanto isso tem tanto artistas locais do teu lado que passa fome

Mas eu não quero que deixe de ouvi-los  
Quem sou eu pra te dizer o que deve ou não fazer,  
Mas eu só quero abrir teu olho  
Tem artista do teu lado que faz de tudo pra crescer  
Mas muitos são desvalorizados

Enquanto você paga pau pros artistas de fora que têm dinheiro  
A galera que tá do teu lado faz tudo tão bonito e por inteiro  
E nem precisa ter grana pra mostrar o conteúdo porque ele que vem de dentro

A felicidade vem das coisas simples.  
Então começa a valorizar os teus amigos primeiro  
Um aplauso no fim da música faz o cara sorrir o dia inteiro  
Joga um puta que pariu no final de cada poesia recitada, mesmo que tenha sido dita meio envergonhada.  
Presta atenção na letra nova do teu amigo, ele só quer ser escutado  
Enquanto na casa dele, as pessoas o chamam de retardado, que nunca vai crescer, que sonha muito alto.

Não importa qual a arte do teu irmão, só presta atenção,  
Tu é uma ponte que vai levá-lo além.  
A parte mais difícil ele tá fazendo.  
Sim, é bem difícil expor o que você sente por dentro  
Mas voltando aqui pra simplicidade,  
mesmo que não saibam o que falar, aplaude!

# AQUI NÃO É O TEU LUGAR

Tem gente que vai ficar pistola, tem gente que vai repensar, e vai ter gente que nem comigo mais vai falar.

Mas isso é sinal que atinge, e esse é o propósito.

Já falei que não passo pano pra escroto, e muito menos pra aqueles que se dizem ser bom moço.

Fale o que você vive, não o que querem ouvir

Isso é poesia MARGINAL meu fie

Paga de militante na rua, mas não lava uma louça em casa

Fala que tem que respeitar as Minas as mana as monas,

Mas grita com a mãe quando ela puxa tua orelha.

Mas deixa eu te dar a ideia

Militância tem que começar em casa

pra depois levar pra praça.

Ah, sim, desculpa. É que tu quer hype.

Pois pare de falar sobre militância e começar a rimar sobre a nike

É que tô cansada de tanta hipocrisia

Fala que dá a vida pela cultura de rua

Mas quando a galera tá na roda pra falar o que pensa,

Seja no palco aberto ou até na batalha

Tu vira as costas, faz zuada, atrapalha a galera que tá ali pra se expressar.

Mas o engraçado é que na hora que tu vai rimar

Tu quer silêncio e diz que tem que respeitar?

Não te mando tomar naquele lugar porque é gostoso

Pra ti é uma ofensa (na frente dos outros, é daro),

mas em quatro paredes, tu dá com gosto

Pessoas fracas, que querem ter voz na rua

Vive o que tu fala pra ter ponto contigo mesmo, porque eu tô pouco me

fudendo pros cara que rima por ego e por eles mesmos

É, saiba que eu não vou me calar.

Vôces tentam me silenciar,

mas a cada silenciada eu preparo uma rajada pra no meio dos teus peitos jogar

Mas se essa poesia não entrou na tua cabeça, é com enorme prazer que eu te digo,

**AQUI NAO É O TEU LUGAR!**



## MALIKA

Artista preta cearense, transitando entre mundos e corpos, Malika é o trânsito entre as linguagens. Em seu caminho há poesia, teatro, música, performance, dança, telas, tintas, maquiagens, montagens de ilusão e construção de realidades. Acreditando nas vias que dilatam e criam novas possibilidades, atua também como produtora cultural e fomentadora da comunidade Ballroom, em Sobral-CE. Participante da cena Slam desde 2017, participou da publicação de dois livros com poesias da cena cearense “Agências Poéticas: Cultura de rua e resistência na cena slam” e “As Margens: Poesia que corta a cidade”, que também renderam uma obra audiovisual na qual os poetas recitam as poesias inserida nos livros.

## CORPO CELESTE

Todo Território é um mundo e cada verso é um universo.

Tudo aquilo que tem no mundo tem no meu verso

Sangue suor lágrimas e falas, minhas, delas, nossas

Possibilidades infinitas de ser, de existir, de estar que só é minha porque é nossa.

Estamos no mundo sendo o melhor que podemos

Trabalhando para ser melhor que os de menos

Tendo consciência que o que somos já é bem mais e mais

E daqui nós partiremos para além, como rio que corre em direção ao mar, a mais e mais amar

Eu comigo sou um universo cheio de sonhos e minas

Nós com nós somos explosões de revolução e brilho

Continuando a caminhada das nossas heroínas

Desfazendo os ideais do inimigo entorpecido.

Conhecendo as curvas do movimento, da água que se bebe e do sangue que corre

Aprendemos a construir o nosso mundo, o nosso lugar, o caminho do encontro

As grandes e pequenas vontades de balançar o mundo

Balançamos o nosso corpo, mas também somos firmes e fortes.

Com graça e beleza desarmamos nossos inimigos

e com carinho e reverencia saudamos nossas companheiras de fé

Vários lados de um corpo celeste, que dança em coletivo pois assim é.

Indo e vindo descendo e subindo depois de agora já somos outras,

Vivendo tudo aquilo que de nós conseguimos e só nós sabemos

No individual e no coletivo. Aqui e em outros mundos.

# INVENÇÃO

Eu me inventei

Grande Forte Poderosa

Me moldei em sonhos de uma persona palosa,  
Com ousadia paramentei a minha corpa e lutei.

Lutei pelo direito de estar em casa

Lutei pelo decência de ser minha própria casa

Lutei para falar minhas palavras e caminhar os meus passos

Lutei para alinhar as minhas palavras e os meus atos

Lutei para estar com ser criativo e luto para não ser só isso.

Eu luto e vivo um luto.

Eu luto e continuo.

Eu luto as vezes até dormindo.

Eu luto e as vezes penso que não estou conseguindo.

E pra falar a verdade eu não consigo alcançar os padrões do real,

Por isso me inventei

Grande Forte Poderosa

Virolei todos artigos, perspectivas, índices, balanços, tratados, negócios, acordos, diagnósticos que se impuseram contra mim, contra minha existência

Virolei todos aqueles que atentaram contra minha permanência, que invalidaram a minha vivencia.

E sabe o que aconteceu depois disso?

Eu me inventei

Eu renovei a minha crença

Eu atualizei a minha benção

Eu criei um outro sistema e teimeei

Em ser Grande Forte e Poderosa.

E sabe o que aconteceu além disso?

Me descobri pequena, fraca e extremamente vulnerável

E eu lidei comigo

Eu respeitei meus tamanhos e formas

Eu me entreguei a minhas transições

Eu abracei as minhas emoções

E lidei comigo

Essa grande invenção minha

M A L I K A.

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**  
10 anos

Este livro foi composto na fonte Roman Antique, impresso no formato  
14x21cm em offset 75g/m<sup>2</sup>, com 68 páginas e em e-book formato pdf.  
Maio de 2024

Cerol e Navalha é, antes de tudo, um manifesto. Um manifesto que nasce da busca e luta constante por expressão e afirmação pessoal e, como um rio que encontra outro rio, conflui nas diversas manifestações de expressão coletiva. Assim, se expandindo em precedências e ressonâncias com o que ainda virá. Cerol e Navalha, agora em sua versão livro, representa a materialização da potência transformadora do encontro. As palavras aqui plantadas, antes foram vozes silenciadas, que antes foram pensamentos mutilados, que antes foram algo estranho, desconhecido, sentido em cada parte de nosso corpo-casa, mas que encontrou o caminho das sementes-letras, se fez palavra e transformou-se nesta bonita, cortante e estrondosa floresta-poética-flutuante, que agora pode voar, pousar e polinizar outras vidas. Vidas estas, quase sempre, vítimas da navalha dilacerante do “não-Ser” e não pertencer.

PRODUÇÃO  
DE PERIFA

Apoio:

Projeto financiado pela Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral com recursos provenientes da Lei Federal Complementar Nº 185/2022 - Lei Paulo Gustavo, de 22 de julho de 2022.

Secretaria da  
Cultura  
e Turismo



**SOBRAL**  
PREFEITURA

Realização:



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 978-655421134-5



9 786554 211345

Editora **SERTÃO: CULT**